

OFICINA DE MUDANÇAS CORPORAIS: PROMOÇÃO DA SAÚDE DOS ADOLESCENTES - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Janice Matos de Lima¹/UEFS; Valesca S. Correia ²/UEFS; Adriana Souza

Silva³/UEFS; Mara Suely Teófilo⁴/UEFS; Tereza Cristina Carvalho⁵/UEFS; Maria Elza Costa⁶/USF Gabriela I.

1. Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: Janice_fsa@hotmail.com.
2. Orientador, Docente do Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: valesca.correia@gmail.com.
3. Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: adrianasouzasilvafsa@hotmail.com.
4. Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: mara_svi@hotmail.com.
5. Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: terezacristina.17@hotmail.com.
6. Enfermeira da Unidade de Saúde da Família Gabriela I, e-mail: mariaelza334@yahoo.com

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência, Mudanças corporais, Puberdade.

INTRODUÇÃO

Para Aberastury, 1981 a adolescência é um processo do crescimento e o termo aplica-se ao período da entre a puberdade e o amadurecimento corporal, que ocorre dos 13 aos 21 anos. Já para a Organização Mundial da Saúde (OMS) esse período ocorre entre 10 e 19 anos.

A adolescência é uma etapa crucial do processo de crescimento, que corresponde a transição entre a infância e a vida adulta, caracterizado pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social (EISENSTEIN, 2005).

A essa maturação física denomina-se puberdade, sendo caracterizada principalmente pela aceleração e desaceleração do crescimento físico, mudança da composição corporal, eclosão, que pode ser acompanhada através do desenvolvimento de caracteres sexuais secundários masculinos e femininos.

Essa fase é marcada pela busca da identidade pessoal, marcada por dúvidas, espanto e medo. Nesse momento o apoio da família, da escola e da sociedade é primordial para ajudá-los a lidar com essas mudanças. Receber orientações nesta fase é fundamental para o desenvolvimento saudável dos mesmos.

Neste contexto o apoio do serviço de saúde é uma preciosa ferramenta para promover a saúde dos adolescentes. Estes serviços podem firmar parcerias com escolas e associações de moradores para fortalecer a assistência a esse grupo populacional.

Desta forma, o interesse por realizar uma oficina sobre mudanças corporais surgiu durante o campo de prática do estagio supervisionado I, na USF da Gabriela I como uma forma de iniciar o trabalho com um grupo de adolescente já existente na Unidade.

OBJETIVO

Relatar a experiência como enfermeirandas na USF da Gabriela I, em uma oficina de mudanças corporais com adolescentes.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre realização de uma oficina de mudanças corporais com um grupo de adolescentes de 10 a 14 anos, durante prática de Estágio Supervisionado I, na USF da Gabriela I, em maio de 2012, em Feira de Santana Bahia.

Para a sua realização foi feito um planejamento, onde foi estabelecido o público alvo, levando em consideração a demanda da unidade, divulgação da atividade através de convites entregues pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), horário, recursos materiais necessários como álbum canetas coloridas, papel metro, lanche.

RESULTADOS

A atividade inicial teve como objetivo estabelecer os conhecimentos prévios que o grupo de adolescentes tinha sobre as mudanças corporais que estavam ocorrendo, através de provocações feitas pela coordenadora da oficina. Em um segundo momento os adolescentes foram divididos em dois grupos, um composto com meninos e outro com meninas. Então foi ofertada canetas coloridas e papel metro, onde eles foram orientados a desenhar um adolescente e as alterações corporais, comportamentais. Após desenhar cada grupo apresentou oralmente o desenho realizado.

CONCLUSÃO

O grupo de adolescentes da USF da Gabriela I tem consciência das alterações que estão ocorrendo em seu corpo. Ficou evidente as implicações sociais que a fase da adolescência traz diante da a formação de “grupinhos” durante a dinâmica. Além disso, observamos a influência o status que as roupas de marca provoca na aceitação do adolescente em grupos.

As mudanças que parecem ser mais percebidas por eles foi o aparecimento de pêlos, aumento da orelha e nariz nos meninos e começo da menstruação nas meninas. A mudança no contorno corporal ficou evidente em ambos os sexo sendo queas meninas verbalizaram o aumento dos seios e dos quadris.

A promoção de atividades desta natureza e com esta temática na Estratégia Saúde da Família e no contexto da prática do Estágio Supervisionado I é de extrema importância, já que a adolescência é uma fase vulnerável do desenvolvimento. Essa é uma maneira de atrair os adolescentes à Unidade para o desenvolvimento de atividades educativas e de saúde. Conhecer o seu corpo e desmistificar questões ligadas à sexualidade é importante para prevenir abuso sexual, gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, Arminda. O adolescente e a liberdade. In: ABERASTURY, Arminda, KNOBEL, Maurício. Adolescência normal: um enfoque psicanalítico. Porto Alegre: Artes Médicas, p. 13-23, 1981.

EISENSTEIN, Evelyn, Adolescência: definições, conceitos e critérios. **Adolescência & Saúde**, volume 2, nº 2 , junho 2005, p.6.